

POLÍTICAS DE AUTONOMIA DA GESTÃO ESCOLAR: UMA ANÁLISE COMPARADA ENTRE BRASIL E PORTUGAL

Elma Júlia Gonçalves de Carvalho – Universidade Estadual de Maringá
elmajulia@hotmail.com

Resumo: Este trabalho tem como propósito apresentar nosso atual projeto de pesquisa, cujo objeto de estudo são as reformas educativas da educação básica no Brasil e em Portugal. O objetivo é identificar tanto as razões da relativa homogeneidade do novo modelo de organização e gestão da educação e suas orientações comuns, como as particularidades de sua apropriação nos dois países. Para isso, procura-se analisar as relações entre reestruturação produtiva e a redefinição do papel do Estado nos anos 90 e os processos de constituição das políticas educacionais.

Palavras-chave: autonomia; gestão escolar; análise comparada

TEXTO AMPLIADO

O projeto de pesquisa, ora colocado em discussão, teve origem no processo de elaboração de nossa tese de doutoramento, intitulada "Autonomia da Gestão Escolar: Democratização e Privatização, Duas Faces de Uma Mesma Moeda". Nessa oportunidade, investigamos o fato de que, entre as importantes alterações na organização e na administração da educação no Brasil, ocorridas na última década, ganham relevância as propostas de gestão descentralizada, participativa e autônoma. Não se tratava, todavia, de uma particularidade brasileira, mas de uma tendência que parecia caracterizar as reformas educativas empreendidas em diferentes países. Em razão dessa possibilidade, incluímos em nosso estudo uma investigação sobre o sistema educacional português, que foi desenvolvida por meio do programa de "doutorado sanduíche". Pudemos, assim, comparar as reformas administrativas ocorridas na educação básica nos dois países, o que nos permitiu identificar tanto suas orientações comuns bem como suas particularidades. O estudo comparativo, pareceu-nos um importante recurso de investigação tendo em vista que ele permite ampliar o campo de análise e de compreensão das políticas educacionais nacionais. Baseamo-nos na premissa de que existe um processo de "globalização" econômico-financeira, cujos desdobramentos políticos, culturais e educacionais se manifestam nos fóruns de consulta e decisão política. A influência crescente das agências internacionais (OCDE, FMI, Banco Mundial) transparece na elaboração das políticas internas dos países, onde se fixam, não apenas as prioridades, mas igualmente as formas como os problemas se colocam e se equacionam, uniformizando-se e homogeneizando-se as reformas empreendidas. A convergência das políticas educativas (normas e ações comuns) entre os países membros da União Européia fez com que Portugal se apresentasse como um oportuno panorama dos rumos mundialmente tomados pelas políticas educativas. Em nossa análise tomamos como referência os ordenamentos legais, projetos e programas governamentais relacionados à administração pública da educação e comentários dos autores

brasileiros e portugueses. Os resultados obtidos neste trabalho abriram espaço para estudos posteriores, suscitando novos questionamentos e a necessidade de aprofundamento das análises. Assim, o novo objetivo é aprofundar reflexões, por meio da análise comparada, sobre a possível existência de uma "agenda globalmente estruturada", cujas alterações correspondem à emergência de um novo padrão de acumulação produtiva e de um novo conceito de "governança", denominado gerencial. Pretendemos apreender a relativa homogeneidade do novo modelo de gestão escolar, do qual constam medidas de descentralização, flexibilidade institucional, participação social, autonomia, incentivo à competição, busca de parceria e a satisfação do cliente/consumidor. Ao mesmo tempo, desejamos discutir a relevância da metodologia comparada, sobretudo no campo das políticas educacionais.